

O CRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e serás salvo.

Retos, Cap. XVI: 31.

Nós pregamos a Christo.

1^a Aos Corinthios, Cap. 1: 23

ANNO XXIV

Rio de Janeiro, Segunda-feira, 15 de Novembro de 1915

Num. 45

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura annual..... 5\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDACÇÃO:

DIRECTOR

Francisco de Souza

THESOUREIRO

J. L. F. Braga Junior

REDACTORES

Alexander Telford e Pedro Campello

Toda a correspondencia deve ser enviada
ao Rev. Francisco de Souza — Rua Ceará, 29
— S. Francisco Xavier, Rio.

“O Departamento do Lar”

Tocha resplandecente para meus pés e
a tua Palavra e luz para os meus cami-
nhos. Salmo 119:105.

*Conferencia realizada na Igreja Evangelica de
Niteroi, no domingo, 31 de Outubro, pelo
Rev. Francisco de Souza, por occasião do
culto dedicado ao “Departamento do Lar”.*

*Meus irmãos, Membros do Departamento do
Lar:*

Importa, para a clareza do assumpto que
vae occupar a vossa benevola attenção, vos
explicuemos a natureza da Palavra divina e
o fim para que foi pelo Senhor dirigida ao
homem.

Diz o Psalmista que esta palavra é tocha
resplandecente e, mais ainda, é luz.

Revela-nos tudo o que diz respeito a Deus
e ás nossas relações com Elle.

Sem ella, tudo isso ignorariamos. Mostra-nos
os pontos perigosos de nossa jornada para a
eternidade; dirige-nos em nossas obras e no
modo porque nos devemos conduzir na so-
ciedade. Sem a Palavra inspirada o mundo se-
ria uma escuridão horrenda, um labyrintho, um
cãos! A Palavra de Deus é tocha porque a
podemos trazer nas mãos, para uso proprio:
“Porque o mandamento é uma candeia, a Lei,
uma luz e a reprehensão da disciplina, o cam-
minho da vida, “diz o proverbio. (Prov. 6:23).

O mandamento do Senhor é a lampada que
alumia como o oleo do Espirito Santo: é
como a candeia do Santuario de Deus, como a
columna de fogo que brilhava na negrura do
deserto para abrir caminho ao povo escolhi-
do e eleito do Altissimo.

E’ luz, não só para encher de alegria os
nossos olhos, mas tambem para os nossos cam-
inhos — para os nossos pés — para dirigir-
nos pelas veredas da justiça, da rectidão, da
piedade, do amor; ordenando, dispondo a nos-
sa conversação e os nossos costumes sem ava-

reza. Tanto na escolha dos companheiros, como
na escolha da estrada a seguir, nos passos so-
litarios atravez os desertos da existencia, na
hora da solidão, em todas as circumstancias
da vida, é ella o nosso guia infallivel para o
Bem, para a Verdade e para a Vida.

E’ essa Palavra que corrige os nossos defei-
tos, eleva o caracter e, applicada pelo Divino
Espirito, santifica o crente.

E’ a Palavra da verdade que purifica o
mancebo e o arranca da corrupção do seculo
posto no maligno. Os jovens devem pois, fa-
miliarizar-se com a Palavra de Deus, e con-
formar-se com ella; ella fará mais para pu-
rificar-os do que as leis humanas de monar-
chias e republicas, de philosophos e de mo-
ralistas, de cientistas e de eruditos. Devem
reger a vida pelos principios e ensinos salu-
tares dessa luz vinda do throno do Cordeiro,
dimanada d’Elle mesmo que é a “Luz do
mundo”. Essa palavra serve para moços e ve-
lhos, para crianças para todas as classes
de que se compõe a raça humana.

Tal é o que se ministra na Escola Domi-
nical de que o Departamento do Lar é uma
secção apenas.

A Escola Dominical, como todos os grandio-
sos empreendimentos, teve inicio insignificante.
Ao contemplarmos a arvore gigantesca das flo-
restas americanas, nem sempre nos recordamos
de que se houvesse originado de pequena se-
mente, cujas cellulas são perceptíveis atravez
da lente do microscopio. Eil-a, emtanto, fron-
dosa, completamente desenvolvida, colossal!

Como attingiu tamanha grandeza tão pe-
quenina semente? Graças ao poder desco-
nhecido que resume em si o segredo da vida”
responde-nos o botânico. Semelhante á arvore
gigantesca, desenvolveu-se no seio da Igreja
Christã a Escola Dominical. A cellula desse
extraordinario movimento foi, por sem duvida,
o amor da infancia desamparada, o desejo da
alma crente de atrair a juventude ociosa ao
estudo da Palavra que é tocha resplandecente
para os nossos pés e luz para os nossos cam-
inhos, que é util para ensinar, reprehender,
corrigir e instruir na justiça.

Vamos encontrar a sua phase embryonaria
nas primitivas escolas do Mr. Raikes, bem dif-
ferentes na estrutura das escolas dominicaes
da actualidade.

A influencia da escola Dominical em nossos
dias é assombrosa.

Não ha methodo pedagogico que não haja
empregado e, admiravel!... sempre com re-
sultados positivos. A Escola Dominical é o
meio mais adequado e viavel para a diffusão
do conhecimento da Biblia Sagrada. E tal tem
sido a sua acceitação, que constitue hoje o
maior exercito do mundo.

Ella não se dá por satisfeita com os que
vêm ao seu encontro, vae tambem ao en-
contro de todos; quer recolher em seu bojo
todos os individuos de todas as condições so-
ciaes, edades, e de ambos os sexos. A Escola

Dominical tem em mira derramar a luz da Palavra eterna em todos os corações. Eis o motivo porque está dividida em tantos departamentos quantas são as condições da humanidade. Funcionando regularmente, pondo em acção todos os seus recursos, ninguém ha que escape á sua influencia, bemfazeja e salutar!...

Vede, meus irmãos, como é extraordinária essa organização! Como se fez grande a insignificante semente plantada por Mr. Raikes, no solo do coração humano! E isso tudo, graças ao poder transformador da vida escondida com Christo em Deus.

A nossa tarefa entretanto não é tratar da Escola Dominical como um todo, mas apenas de um dos seus departamentos — o do Lar.

Pôr a Bíblia na mão e no coração do povo, eis o lemma da Igreja Evangelica, por via dos recursos que do Senhor recebeu, especialmente por meio da Escola Dominical. E' preciso que a humanidade em peso leia e conheça as Escripturas; necessario se torna que esse livro maravilhoso seja aberto a todos os individuos e lhes inculca a verdade no íntimo. Importa, portanto, que por todos seja manuseado e estudado. Como porém, conseguir-se esse *desideratum*? A escola Dominical na Igreja propõe-se resolver em grande parte o magno problema; mas quantos não vão á Escola na Igreja? Ha pessoas impedidas por enfermidades, por estarem residindo muito distante da Igreja, por causa de certas occupaões, como os enfermeiros, os medicos, os criados, militares, empregados em estrada de ferro, viajantes, marinheiros, em uma palavra, um exercito fabuloso de individuos não pôde assistir á Escola regularmente! E todos precisam de ser illuminados pela "Palavra que é tocha resplandecente para nossos pés e luz para nosso caminho."

Foi para remover essa difficuldade que se inventou o Departamento do Lar.

Este departamento ainda tem por escopo despertar no seio da familia a devida apreciação pelo trabalho da Igreja; levar ao Lar o verdadeiro ideal da vida e dos privilegios da familia; accordar no espirito de todos o mais profundo interesse pela Igreja e pelo seu glorioso trabalho no mundo.

A unidade da sociedade não é o individuo, mas sim a familia e o Departamento do Lar, fiel ao seu titulo, visa unir no interesse commum do ensino da Palavra de Deus todos os membros da familia.

O Departamento do Lar habilita todas as pessoas a gosarem do privilegio de membros da Escola, sob a condição de, ao menos dispenderem trinta minutos por semana no estudo da lição indicada.

A experiencia nos vae mostrando, meus irmãos, que quando tomamos verdadeiro interesse pela felicidade dos outros, ha, da parte daquelles por quem nos interessamos um movimento espontaneo que corresponde a essa manifestação de sympathia.

E' essa a maneira porque devemos procurar conquistar para Christo e para a Igreja o coração dos que entram em contacto conosco. Si elles não podem vir, ao nosso encontro, matricular-se em a nossa Escola, vamos nós ao encontro delles, por meio do "Departamento do Lar", procurando predispor-os para o estudo das Escripturas Sagradas.

Nos Estados Unidos da America do Norte o "Departamento" tem tido exito completo. Em o nosso meio talvez encontre maior somma de difficuldades, já pela falta de pessoal habilitado, já pela falta de recursos materiaes.

As circumstancias do meio e uma certa dose de indolencia da parte do nosso povo podem ser tambem levadas em linha de conta, como obices ao successo dessa obra. E' entretanto, preciso por á margem todos esses obstaculos, vencer todos esses contratemplos, lutar contra essas adversidades e adaptar, amoldar, implantar em o nosso meio essa especie de trabalho que tão bellos resultados tem produzido em outros paizes e, especialmente, no paiz dos emprehendimentos maravilhosos.

Somos de parecer que, adaptada ao nosso meio qualquer instituição, deve ser estabelecida de accôrdo com a indole e o modo de ser do nosso povo, respeitando-se tudo que não seja contrario ao Evangelho de Christo.

Deixae-nos dizer-vos com toda a franqueza rude que nos caracteriza. O insuccesso de alguns institutos evangelicos no Brasil provem do erro crasso de quererem transplantar-os para aqui taes como existem na America do Norte e em outros paizes, sem nenhuma modificação sem adaptação, como se nos quizessem impôr costumes e indoles de outros povos, de raças diversas.

Mas não façamos isso. Tomemos os ideaes alevantados desse povos progressistas e applicuemo-l-os ao nosso meio de accôrdo com a indole de nossa gente, e, abençoados por Deus, havemos de vê-os criar raizes, tomar proporções descommedidas e surtir o desejado effeito.

O "Departamento do Lar" já existe em nossa amada Igreja. E' uma realidade para nós e faz jús á sua existencia. O que talvez ainda nos atrapalha um pouco é a falta de comprehensão dessa especie de serviço a que não estamos affeitos. A persistencia, porém, levar-nos-á aos resultados positivos que almejamos.

A victoria do Departamento está em ser elle o supplemento de todo o trabalho da Escola Dominical e da Igreja.

O seu campo de acção é vastissimo. Mesmo nos logares em que não ha Igreja organizada, nem Escola Dominical, mas onde reside uma familia crente, o "Departamento" é uma mina de possibilidades. Elle deve, pois, existir por toda a parte.

No que diz respeito ás despesas, não ha departamento mais economico. Isto não importa em affirmar que nada se gasta com elle. Verdade seja que algumas pessoas que passam por crentes zelosos, ao apresentar-se qualquer ideia nova e progressista, tendente a desenvolver a esphera de acção da Igreja, dizem logo que estão muito sobrecarregadas de compromissos, que não podem augmentar a contribuição. Algumas em realidade o estão; outras, emtanto, si o estão, não parece, pois dispendem recursos e energias em coisas, perfeitamente dispensaveis, e acham muito concorrer, de todas as maneiras, para o triumpho, para a victoria da obra distinctiva da Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo, tornar conhecida, proclamar, expôr e explicar a "Palavra que é tocha resplandecente para os nossos pés e luz para os nossos caminhos" a todos os peccadores!

Quem são os membros do Departamento do Lar? E' uma pergunta opportuna esta, pois ha, á esse respeito, entre nós, alguma confusão. Não se exige, por certo, que os alumnos activos deixem seu logar na Escola para se tornarem membros do Departamento. Alguns hão de sem duvida, dispôr-se ao trabalho, mas ninguém é obrigado e, os que a elle se consagram, nem por isso se desligam da Escola

Dominical. Ao contrario, não só não se desligam, mas ainda sobem de categoria, pois tornam-se officiaes della.

E preciso que fique bem claro e para nunca mais esquecer que o "Departamento" não é refugio de preguiçosos e de indolentes. O estudo da lição é a condição indispensavel para qualquer pessoa poder fazer parte delle. O estudo da Biblia em familia está infelizmente muito pouco generalizado. Todos os membros da Igreja, mais — todas as familias que estão de alguma forma relacionadas com a Igreja devem matricular-se no Departamento dos Estudos Biblicos. O motto da actualidade Evangelica é o que temos diante dos nossos olhos — *Todas as familias da Igreja matriculadas na Escola Dominical*. E como será viavel isso, visto como ha muitas pessoas que estão impossibilitadas de frequentar a Escola? Pelo Departamento do Lar — eis a resposta. Estabelecido o Departamento, nomeados o superintendente, o secretario e os demais auxiliares, encomendem-se á Graça de Deus e metam mãos á obra de reunir, alistar, matricular as pessoas que estão privadas de vir á Escola, no "Departamento do Lar". O pastor é a pessoa *sine qua non* desse movimento. Elle, não só é competente para orientar os trabalhadores do "Departamento" como tem em seu poder o livro de registro de membros e pôde fornecer á estatística dos que não estão matriculados na Escola Dominical, dos que se acham ausentes, em logares conhecidos e de outros que, posto não sejam membros da Igreja, são amigos da causa e se promptificarão a assumir o compromisso de estudar a Biblia Sagrada. Essas pessoas que desejamos façam parte do "Departamento", devem ser convidadas a empenhar-se na campanha emprehendida para tornar efficiente o estudo das Escripturas Sagradas e deve-se-lhes fazer sciente de que o melhor meio de conseguirem esse *désideratum* é matricular-se na Escola Dominical. Está pois iniciada a obra, mas muitos não poderão vir á Escola aqui na Igreja. As pessoas muito edosas, as amas, os enfermeiros, os medicos, muitos retidos nos hospitaes, os que moram em logares afastados da casa de oração, os empregados de estradas de ferro, de bondes, de hoteis, as pessoas que, devido á escassez de recursos, não podem vir á Escola, eis onde temos de ir buscar os membros do "Departamento do Lar", não nos esquecendo de incluir neste numero os presos sentenciados.

Cada visitante distribuirá aos membros do "Departamento" as "Lições Internacionais", registrará em livros em branco os que se matricularém e terá todo o cuidado, fazendo ingentes esforços para que haja o melhor exito no trabalho.

Os visitantes podem colher muitas informações nas classes Dominicais.

Ha alumnos com cujos paes o visitante está pouco familiarizado. Ha irmãos cuja matricula na Escola todos desejam. Ha parentes dos alumnos cujo conhecimento, nos seria util para o "Departamento do Lar".

Pois tudo isso pôde conseguir-se por meio da nossa solicitação, por escripto ou por uma visita. Mas ha ainda um caminho mais excellente para começar: Reunam-se uma tarde todos os officiaes da Escola Dominical e conferenciem sobre o trabalho. Cada professor deve inteirar-se bem do assumpto, examinar todas as oportunidades e possibilidades. Dahi tornar-se-á imprescindivel a sua cooperação. Cada um se incumbirá de pôr os membros

do "Departamento do Lar" em contacto com as familias dos alumnos. Quando uma classe do "Departamento" fôr muito grande pôde se lhe addicionar um ou mais visitantes que apresentarão relatorio ao seu superintendente de modo que conheça e se familiarize com os seus alumnos e companheiros. Em certo domingo em todas as classes da Escola Dominical os professores gastarão metade da hora da aula explicando o trabalho do "Departamento do Lar" e exhortando os alumnos a que se esforcem para pôr todos os membros da familia em contacto com a Escola Dominical. Dar-se-á a cada alumno uma carta explicativa incitando-o a tomar o lar como o seu campo missionario. O pastor será um factor poderoso no desenvolvimento do trabalho, falando aos visitantes, convidando um dos ensinadores mais aptos do "Departamento" para discorrer sobre o assumpto perante a congregação. Colloque-se na parede de cada sala da aula da Escola Dominical o seguinte motto: **TODAS AS FAMILIAS DA IGREJA MATRICULADAS NA ESCOLA DOMINICAL** e examine-se cada domingo o resultado.

Os professores podem dizer o numero de alumnos arranjados e indicar os que trouxeram, estimulando desta arte, os que fizeram pouco a fazerem mais esforços.

Podemos organizar o "Departamento do Lar" nos quartéis, nas officinas, nas casas de caridade, nos asylos, nas prisões, nas casas de familia onde ha já pessoas impossibilitadas de assistir a Escola; nos albergues, corpo de bombeiros, policia, exercito, armada, nos hoteis, nas estradas de ferro, e nas companhias de bondes. Em uma palavra, onde houver uma pessoa que não possa frequentar a Escola Dominical, ahi se pôde organizar o "Departamento do Lar".

Mas objectará alguém, como se conseguirá tudo isso? — Mui facilmente. Em todos esses logares enumerados, existem pessoas crentes que amam o estudo da Biblia; esses crentes estão em intimas relações com os seus companheiros de classe. Tornem-se esses nossos irmãos membros do "Departamento do Lar" e disponham-se a estabelecer em seus respectivos pontos de recreio um *club* para o estudo da Biblia, relacionado com a Escola Dominical da sua Igreja e, em pouco tempo, conseguirá outros membros para o "Departamento" e maior numero de estudantes da Palavra de Deus. Durante seculos passados a Igreja voltava-se sómente para os que a buscavam, agora é tempo de volvermos os nossos pensamentos para os que ainda não foram attinidos pela sua influencia.

Do esforço coheso de todos os obreiros do "Departamento do Lar" depende o resultado. O superintendente e os seus visitantes constituem a vanguarda das forças em operações dessa campanha gloriosa. Os departamentos mais desenvolvidos podem ter um secretario, um thesoureiro e visitantes extranumerarios. Os mais completos têm "o serviço de mensageiros". Esses mensageiros são rapazes de dez a dezeseis annos que levam ás casas dos membros os avisos, as lições, revistas livros, etc. "O bando de alegria" é um grupo de meninas da mesma idade, de dez a dezeseis annos, que se incumbem de preparar ramos de flores e os levar aos membros enfermos que poderem visitar; podem lêr algumas passagens da Biblia, cantar hymnos e consolar de alguma forma as almas tristes, proporcionando-lhes momentos

de verdadeira alegria. Vêde quantas bênçãos pôde este Departamento transmitir á humanidade. Vamos dizer com as palavras do Sr. Meigs, o maior campeão do "Departamento do Lar", quaes as qualificações essenciaes do superintendente de tão grandioso trabalho "Graça, prudencia, habilidade, vida espiritual fertil de boas obras, persistencia, tacto, adaptação, tino executivo e, cercando tudo isso, uma atmosphera de amor, de crença e confiança no bom exito desta phase do trabalho christão". Os visitantes, como o superintendente, devem possuir o espirito de abnegação e vontade de servir, de todas as maneiras, á Causa do Senhor. Devem inspirar confiança ao superintendente e ser amigos devotados dos membros do "Departamento do Lar". No desdobramento das suas actividades têm de ser promptos, entusiastas, pontuaes tanto na hora como nas lições que apresentarem. Devem estudar as suas respectivas classes e os elementos individuaes de que se compõem, procurando solver os problemas mais intrincados com toda a intrepidez e desassombro. Ao pastor, ao superintendente da Escola e ao do seu Departamento devem prestar todas as informações do que se passar de importante nos respectivos campos de acção. Nunca deverão estar satisfeitos com o numero de membros, mas procurarão sempre augmental-o.

As relações do "Departamento do Lar" com a Escola Dominical em nada differem das dos outros departamentos. O superintendente e os visitantes do "Departamento do Lar" estarão em o mesmo pé de egualdade que os superintendentes e professores dos outros departamentos da Escola. Têm as mesmas obrigações, os mesmos privilegios e os mesmos direitos. Os membros do "Departamento do Lar" estarão na esma categoria dos membros da Escola Dominical, na matricula, no uso da bibliotheca e commentarios biblicos da lição. Cada membro deve estar inteirado de que em qualquer lugar em que pôde assistir á classe, ahí é a sua aula.

O "Departamento do Lar", como todos os outros, está sob a jurisdicção do superintendente geral, que tem o direito de esperar dos membros e visitantes toda a cooperação. Esse "Departamento" é o esforço da Igreja nas "missões domesticas". O pastor encontra nesse nucleo de visitantes do "Departamento" um poderoso e precioso auxilio e, por sua vez, pôde concorrer extraordinariamente para o desenvolvimento desse trabalho, dedicando-lhe um ou mais domingos por anno, como o fazemos hoje, procurando por essas occasiões, atrair á Igreja o maior numero que fôr possível dos membros do "Departamento", prégando-lhes sermão apropriado e especialmente preparado para elles.

O pastor deve assistir a todas as reuniões especiaes do "Departamento", ajudando os trabalhadores com os seus conhecimentos, com os seus conselhos e animando-os com a sua sympathia.

Entre o "Departamento" e a familia existem as mais intimas relações e por meio d'elle, ella recebe beneficios d'um valor incalculavel: Leva ao Lar que ainda não as possui as influencias salutaes do Evangelho; diffunde por toda a parte o conhecimento da Biblia; unifica os sentimentos e os interesses mais nobres da familia; desenvolve as correntes de sympathia entre os filhos do mesmo Pae Celestial; estabelece a restabelece o altar

da familia, concorrendo para a dignificação do trabalho da Escola Dominical, ajudando mais que qualquer outro agente até agora conhecido, as pessoas a conservar e enobrecer o lar, mantendo desta arte, a honra, a integridade e a estabilidade da nação.

O nosso "Departamento" meus irmãos, está organizado ha um anno mais ou menos. Sua influencia já se está fazendo sentir entre o nosso povo. Ainda é novo; os trabalhadores estão ainda apalpando, por assim dizer, por falta de pratica; mas cremos que, com o tempo, desembrasando-se elles, o trabalho irá ter um exito extraordinario.

Apraz-nos constatar hoje aqui a presença não só do seu superintendente, dos demais membros da directoria como também de bom numero de pessoas matriculadas nelle. Que elles aproveitem as palavras que estamos proferindo, que se compenetrem mais dos seus deveres e que durante este anno consigam ver todas as pessoas que não vêm aqui, arroladas no "Departamento".

Vamos dizer-vos pouco sobre as classes do "Departamento", pois disto trataremos em outro domingo dedicado ao assumpto.

São de tres categorias essas classes, si é que lhes poderemos dar esse nome.

1.^a *Classe individual*. — De uma pessoa que se compromette estudar em casa a lição, ao mesmo tempo em que a Escola está reunida na Igreja, seguindo todo o programma.

2.^a *Classe em familia*. — Quando dois ou mais membros da mesma familia a compõem.

3.^a *Classe mais geral*. — Quando ha um grupo de pessoas da redondeza ou do estabelecimento, as quaes se reúnem para o estudo da Palavra de Deus.

Por hoje vamos concluir recordando-vos mais uma vez o nosso motto:

TODAS AS FAMILIAS DA IGREJA MATRICULADAS NA ESCOLA DOMINICAL.

Esforcemo-nos pois, irmãos, para a realização desse santo desejo de espalhar por todos os cantos do nosso campo de acção o conhecimento de Jesus Christo que é o "Caminho, a verdade e a vida".

Mostremos ao mundo as riquezas incommensuraveis da Palavra de Deus, pelo ensino e pelo exemplo.

Demonstremos aos peccadores que a Palavra de Deus é viva, mais penetrante que toda a espada de dois gumes; é salutar, para conduzir o homem ao porto de Salvação. "E" a tocha resplandecente para nossos pés e luz para nossos caminhos."

Muitos já foram convertidos e salvos pela leitura do

"O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA"

Lêde esta importante obra evangelica de mais de 300 paginas e vos convencereis do seu grande valor na propaganda do Evangelho. Preço 300 réis. Pelo Correio 500 réis.

Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

PRINCÍPIOS DO CONGREGACIONALISMO

XXVI

Uma sociedade christã organizada para adorar a Deus, estudar e proclamar o Evangelho, desenvolver a fraternidade, celebrar os sacramentos, praticar a caridade, é uma Igreja Christã, independente de qualquer autoridade externa.

2. Não ha em o Novo Testamento qualquer idéa de que os apóstolos entendessem que as assembléas christãs independentes se viessem a unir em uma grande organização ecclesiastica sobre um governo central.

A Igreja de Jerusalem não tinha autoridade sobre a de Antiochia e nem estavam Jerusalem e Antiochia sob o governo de qualquer autoridade ecclesiastica externa. As igrejas fundadas por Paulo e Barnabé na Lycaonia, Pisidia e Pamphylia, durante a primeira viagem missionaria, eram independentes da de Antiochia e de qualquer outra.

Em cada cidade havia uma igreja e em cada igreja havia presbyteros. (Actos 14:21-23), mas a narrativa de Lucas transmite a impressão de que cada igreja governava-se por si mesma.

Não consta que houvesse qualquer tentativa para uma confederação ecclesiastica ou para collocar essas igrejas sob um governo commum. A narrativa de Paulo sob sua segunda visita a essa parte da Asia, refere-se as "igrejas" e não á "Igreja" — que eram fortificadas na fé e augmentavam em numero diariamente. (Actos 16:5).

Permaneciam separados e Paulo nada fez para reunil-os. Na parte occidental da Asia Menor havia uma igreja em Epheso, outra em Colossos e outra em Laodicéa. (Col. 4:16). Estavam tão proximas umas das outras que era facil collocar sobre ellas um bispo ou um representante da assembléa da Igreja: mas cada uma dessas sociedades christãs era directa da uma dessas sociedades christãs era directamente responsavel a Christo. Philippos não demorava longe de Thessalonica; havia uma igreja em cada um desses lugares. Cenchréa distava apenas nove milhas de Corintho, mas havia igrejas respectivamente em Corintho e em Cenchréa. (Rom. 16:1).

3. Prova-se que cada assembléa christã apostolica era uma igreja independente, pela maneira por que empregavam os termos igrejas e Igreja em o Novo Testamento.

Palavam da Igreja de Jerusalem (Rom. 8:1; 11:23); a igreja de Antiochia (Actos 13:1; 14:27); a Igreja de Philippos (Phil. 4:15); a Igreja de Thessalonica (1.^a Thes. 1:1); a Igreja de Corintho (1.^a Cor. 1:2); a Igreja de Cenchréa (Rom. 16:1). Em cada um desses lugares os christãos se reuniam para o culto, para instrução, para a leitura da Palavra, para a celebração dos sacramentos, par eleição dos officiaes e o exercicio da disciplina.

Do outro lado não ha exemplo de que os escriptores do Novo Testamento usassem da palavra "Igreja" para significar as igrejas d'uma região, d'um paiz ou d'uma provincia. Os christãos da Maccdonia não constituíam uma Igreja no sentido organico. Paulo se refere ás "igrejas" da Macedonia (1.^a Cor. 8:1). Os christão da Galacia não constituem "uma igreja"; dirige-se Paulo ás igrejas de Galacia

(Gal. 1:1), os christãos da Syria e da Cilicia não constituem "uma igreja", pois diz Lucas que Paulo passava pela Syria e pela Cilicia confirmando as igrejas" (Actos 15:41); os christãos da Asia Menor não constituem "uma igreja", pois João dirige-se ás sete igrejas da Asia (Apoc. 1:4).

A acção dos apóstolos era uniforme. Cada igreja que fundavam permaneceu independente; quer fosse constituída de elementos judaicos, herdeiros da fé monotheista, disciplinados desde a infancia na moral da lei judaica, familiarizados com as manifestações da justiça de Deus e o amor á maravilhosa historia da sua raça, instruidos nos escriptos dos psalmistas e prophetas que divisaram ao longe a gloria de Christo e suspiraram pela sua Vinda; quer fosse constituída na sua maior parte de gentios, arrancados do mais baixo nivel social do paganismo, com a imaginação ainda eivada de superstições idolatras, a atmospherá moral ainda impregnada dos vícios de origem, não havia differença. Com coragem, audacia e fé que, quando as contemplamos ficamos maravilhados, os apóstolos confiaram cada sociedade que organisaram, a si propria, ou antes á protecção e ao governo de Christo e á illuminação do Divino Espirito Santo.

COMMENTARIO BIBLICO

MATHEUS, 25:1-13.

AS DEZ VIRGENS

(Continuação)

VII

Esta parábola é referente aos costumes na Palestina, quando ha casamentos.

O esposo vem acompanhado de seus amigos buscar a esposa, e esta acompanhada de suas amigas, sae ao encontro do esposo. Como isso se costuma fazer de noite, empregam-se lampadas com azeite para alumiar o caminho e tornar o acto festivo.

Na incerteza da hora da chegada do esposo é necessario estarem acordados, vigiando, por isso no v. 13 se diz: "Vigiae pois, porque não sabeis o dia nem a hora."

Quando o esposo se aproxima do lugar onde está a esposa, vozes se levantam annunciando: "Eis-ahi vem o esposo, sahi a recebê-lo" (v. 6).

Então todos se preparam com suas lampadas para receber o esposo.

O ensino que temos aqui é a preparação que devemos ter para sairmos ao encontro de Nosso Senhor Jesus Christo.

A preparação é individual; cada pessoa que professa ser christã deve se preparar para este encontro.

Individualmente cada christão é como uma virgem, e todos collectivamente são a esposa.

Jesus Christo é o Esposo, e a Igreja é a Esposa. Christo amou á Igreja e por ella se entregou a si mesmo, para ella ser uma Igreja-culada. (Efes. 5:25-27).

A Igreja é a Esposa, a Consorte do Cordeiro (Apoc. 21:9).

Esta esposa está aqui no mundo, e o Esposo está no céu, onde prenarou a morada para a sua esposa, e depois Elle voltará para buscá-la, e tomá-la para si: "Vou a apparellar-vos

o lugar, e depois que eu fôr e vos apparellhar o lugar, virei outra vez, e tomar-vos-hei para mim mesmo, para que onde eu estou estejaes vós também" (João, 14:2-3). O Senhor Jesus voltará, mas não sabemos quando, portanto é nosso dever não dormir espiritualmente, vigiarmos, orarmos, estarmos preparados para o dia e hora em que chegar. "Não durmamos, mas vigiemos e sejamos sobrios" (1.^a Thes. 5:6). Uma vida santa, regenerada é a preparação que devemos ter, de modo que nos santifiquemos, separando-nos do mundo e do peccado, "permanecendo nelle, para que quando elle apparecer, tenhamos confiança e não sejamos confundidos por elle na sua vinda" (1.^a João, 2:28) "Quando Elle apparecer, seremos semelhantes a elle, porquanto nós outros o veremos bem como Elle é. E' todo o que n'Elle tem esta esperança santifica-se a si mesmo assim como também Elle é santo" (1.^a João, 3:2-3).

Infelizmente ha christãos que são como as virgens loucas; têm as lampadas, isto é, a profissão de christãos, vasiás não têm o azeite na lampada.

Têm fé morta, sem obras (Tiago 2:26). Metem a luzerna debaixo do alqueire (Matheus, 5:14-16). Occupam o tempo com os negocios desta vida, os prazeres e divertimentos do mundo e não se preparam para sair ao encontro do Senhor Jesus, e por isso não tomarão parte nas bodas do Cordeiro e de sua Esposa. Quando o Senhor Jesus voltar encontrará muitos neste estado.

O Reino dos Ceus, ou Igreja visivel, será dividida em duas partes, as quaes já existem.

A Igreja estava tão fraca como as virgens que tendo azeite, este era em tão pequena quantidade que não podiam repartir com suas companheiras.

Pouca fé e alguma santidade, é melhor do que nada.

As virgens sabias saíram ao encontro do esposo, entraram com elle a celebrar as bodas e fechou-se a porta (v. 9,10).

As outras virgens não entraram, bateram e pediram dizendo: "Senhor. Senhor, abrenos"; mas elle respondendo, lhes disse: "Na verdade vos digo que vos não conheço". Vigiae pois, porque não sabeis o dia nem a hora" (v. 11-13).

Quantos nas Igrejas Evangelicas são como as virgens loucas! Elles ficarão fóra, não sairão do encontro do Senhor Jesus, quando a Igreja fôr repentinamente arrebatada (1.^a Cor. 15:51-52; 1.^a Thes. 4:14-16).

JOÃO DOS SANTOS.

TESTEMUNHO NO LAR

Este é um assumpto que muito precisa de ser estudado, visto como a familia é a fonte de onde procede a boa ou má orientação da sociedade. A familia dá testemunho entre os seus domesticos. isso, porém, não satisfaz, sendo assaz limitado esse circulo.

Entre os christãos evangelicos, a quem directamente são dirigidas estas linhas, o caso torna-se de facil comprehensão, pela razão de que a Biblia, a nossa regra de fé, transmittenos a expressão de Deus. Nosso Pai, com relação ás nossas attribuições a este respeito. Muitos crentes que, negligenciando o estudo

da Biblia, julgam cumprir os seus deveres sómente na meditação dos seus interesses mundanos e assistindo, como por méro costume, aos cultos dominicaes, caem, quasi sempre, em desequilibrio espiritual, no tocante ao serviço christão no seio da sua propria familia.

O lar onde o culto domestico é esquecido, onde os membros de uma familia deitam-se e levantam-se sem ouvir a voz de seu Pai Celestial, onde, sob qualquer pretexto, os crentes deixam de se reunir para ler as Escripturas, fazer oração e louvar a Deus, vai, pouco a pouco, se desviando da directriz santa do Evangelho, para ser substituido pela indifferença aos serviços de Deus, e, Satanaz vai lançando os seus meios bem engenhosos sobre as pessoas que deixam de vigiar e gradativamente o sal vai perdendo o seu elemento poderoso de restaurar o sabor. Cremos que a parte principal do testemunho no lar está no tronco, ou seja nos paes ou aquellos que suas vezes fizerem. Uma arvore, para dar bom fructo, e com abundancia, é preciso todo cuidado com o tronco; os galhos não merecem tanta attenção. Temos visto em grandes pomares os seus proprietarios se occuparem seriamente com o modo de evitar que os animaes destruidores subam pelo tronco, ora amarrando-o em volta com sapé, ora caçando-o.

Isto nos ensina, portanto, que devemos ter todo o cuidado possivel, como chefes de familia, como paes e como superintendentes do lar, para que os nossos subordinados, desde o mais tenro dos nossos filhinhos, vejam em nós um exemplo que a sua imitação seja a nossa gloria e a de Deus, na obediência de sua Palavra, no proposito de amarem e servirem a nosso Salvador, o Senhor Jesus Christo. A Biblia manda os filhos obedecerem a seus paes no Senhor, mas como haverá essa obediência, si os paes não mostrarem rectidão, justiça e respeito especial imposto aos mesmos?

O dia em que o filho descobre em seu pae uma leve mentira ou uma insignificante fraqueza no cumprimento dos seus deveres, a obediência, em muitos casos, já é realizada com hesitação. Entre os mundanos temos casos cheios de ensinamentos illustrativos a respeito: Um pae que bebe, debalde procura prohibir o filho de beber. o pai que fuma em vão se esforça para evitar esse vicio no filho. Da mesma sorte, a mãe, como Rainha do Lar, tem sobre si a susceptibilidade de causar os mesmos effeitos sobre os filhos e a todos os que estão debaixo de sua tutela.

Uma coisa que é o alicerce do bom governo da familia, é por sem duvida o modo de vida do marido com a mulher; d'aqui é que parte todo ensinamento por excellencia, legando ainda, para o futuro, ricas lições.

Consultando as Escripturas quanto aos deveres domesticos, encontramos poucas palavras sobre filhos e paes, ao passo que marido e mulher occupam sempre uma proporção muito mais espaçosa.

Lê-se na carta de S. Paulo aos Ephesios, cap. 5:22-33:

"As mulheres sejam sujeitas a seus maridos, como ao Senhor; Porque o marido é a cabeça da mulher, assim como Christo é o Cabeça da Igreja: Elle mesmo que é o seu corpo, do qual é o Salvador. Bem como pois é a Igreja sujeita a Christo, assim o sejam também as mulheres em tudo a seus maridos,

Vós, maridos, amae a vossas mulheres, como também Christo amou a Igreja, e por ella se entregou a Si mesmo, para a santificar, purificando-a no baptismo da agua, pela Palavra da Vida; para a apresentar a si mesmo Igreja gloriosa, sem macula, nem ruga, nem outro algum defeito semelhante, mas santa e immaculada.

Assim é que também os maridos devem amar as suas mulheres, como a seu proprio corpo. O que ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque quem aborreceu jámais a sua propria carne? Mas cada um a nutre e fomenta, como também Christo o faz á Igreja; porque somos membros do seu corpo, da sua carne e dos seus ossos.

Por isso o homem deixará a seu pae e a sua mãe, e se unirá á sua mulher, e serão dois em uma mesma carne. Este mysterio é grande, mas eu digo em Christo e na Igreja.

Comtudo também vós, cada um de per si, ame a sua mulher, como a si mesmo; e a mulher reverenceie a seu marido."

Daqui se conclue que ha uma grande responsabilidade nos conjuges ao ponto que Deus, por intermedio do mesmo S. Paulo, exhorta os seus filhos a não se prenderem ao "jugo com os infieis" ou seja, como claramente pôde se interpretar, casamentos mixtos, que sempre, com rarissimas excepções, trazem a perturbação, o desgosto no lar como consequencia d'uma falta de attenção ás doutrinas traçadas nas Escrituras.

Da boa união e da pratica verdadeiramente christã, exercida pelo tronco d'uma familia, depende o futuro moral e espirital de sua existencia, e quando os filhos diante de todos esses exemplos vivos e dessa tão bella oportunidade, cerrar o seu coração e atirar-se no lamacal do peccado, desprezando o Salvador, os pais ficarão salvos de sua responsabilidade, deixando o terreno bem cultivado e semeado; e quem dirá que depois ainda de muitos annos esse terreno não venha a produzir ricos frutos, mediante o germen da semente ahi espalhada!

Lanca o teu não sobre as aguas que nascam: porque depois de muitos tempos o acharás." O nosso dever é falar do Evangelho e provar com a nossa vida, aos nossos filhos e áquelles que, de certa maneira, estão relacionados connosco e não devemos desanimar, si não apparecem logo os effeitos que anhelamos.

"Não nos cansemos nós, de fazer bem, porque a seu tempo separaremos não desfallecendo. Lobo, enquanto temos tempo, facamos bem a todos, mas principalmente aos domesticos da fé."

Tempe não nos falta para pômos em pratica esse importante ministerio do lar: faltam muitas vezes, o espirito de oração, de vigilancia esquecendo, em muitas occasiões, que o "diabo, nosso adversario, anda ao redor de nós, como um leão que ruga, buscando a quem possa tragar".

Paracamby.

DOMINGOS CORRÊA LAGE.

"O GUIA DO VIAJANTE DA MORTE PARA A VIDA" ?

Custa apenas 300 réis o exemplar com mais de 320 paginas de materia. Pelo Correio, 500 réis. Pôde ser obtida de todos os ministros do Evangelho.

Deposito Geral — Caixa 192, Rio de Janeiro.

Divergencias apparentes

Frequento a Igreja Presbyteriana, mas devo declarar-o que frequento essa Igreja, não por predilecção intellectual, ou por motivo resultante de estudo proprio.

Em primeiro lugar cumpro um dever de lealdade confessando-me completamente indifferente ás multiplas divisões e subdivisões do Protestantismo, porque acima de quaesquer divergencias e individuos, eu colloco Nosso Senhor Jesus Christo. Para o crente, na sua doutrina e no seu ensinamento divino, *Elle é Tudo*.

Desde que acreditemos n'Elle, pouco importa que a agua do baptismo nos envolva o corpo todo ou apenas nos molhe a cabeça.

Convém não perder tempo em discussões que me parecem estereis e por conseguinte inúteis. Ha tanta cousa a aprender no Evangelho e nos Livros Sagrados, que uma vida, mesmo longa, não bastará.

Protestante disse-o ha pouco e frequento á Igreja Presbyteriana, e Methodistista era a pessoa que me encaminhou a educação.

Todavia meus paes eram catholicos, apostolicos, romanos e eu estudei em um collegio de irmãs de caridade, naturalmente fui baptisada com agua, azeite e saliva do padre. Fiz a primeira communhão, com aquelle uniforme carnavalesco do ritual e a infallivel corôa de rosas brancas cingindo-me a fronte. Todas as semanas ajoelhava-me aos pés de um padre, cheio de perguntas irritantes e indiscretas sobre assumptos que depois verifiquei nada terem de peccaminosos e depois da missa dominical davam-me o *petit-dejeuner* antropophago e sacrilego de uma costelleta de Deus, tal qual está nos céos e um gole de seu sangue.

Passam-se os tempos e eu abandonei as superstições romanas. No rigor da palavra *apostatei*. Sou culpada? Não. Não escolhi para minha alma a religião que me quizeram dar quando mal tinha oito d'as de nascida e ainda era criança quando me phantasiaram para a primeira communhão.

Minha vontade e meu sentimento em nada influíram no que me induziram fazer. Não escolhi: escolheram por e para mim.

Ah! meus amigos e irmãos de Fé... Eu não me deixo prender a modalidades de grupos — e reservo-me a liberdade plena e absoluta para abraçar a idéa que mais se adapta á minha intelligencia e ao meu pensar. Assim como acho um exaggero dos *baptistas* a imersão total; approvo-os de todo o coração quando elles só baptisam depois do baptizando ter discernimento para escolher *por si* a religião que prefere e já sabe os compromissos que assume quando faz essa escolha.

Tenho um filho com 16 annos. Eduquei-o na religião do Evangelho e todos os meus esforços de mãe tendem a mantel-o fiel á Doutrina Sagrada. E todavia, com quanto meu filho frequente as escolas dominicaes, seja assíduo nos cultos e esteja fazendo sua educação no Gymnasio Evangelico de Lavras (instituto genuinamente protestante) meu filho ainda não está baptisado.

Quando elle fôr maior, que escolha livremente sua Igreja, por que isso será cousa que só nodará ser aventada entre elle e Deus.

Uma das bases do Protestantismo é o *livre exame*. O romanismo erigiu o *Syllabus*, como regra inflexivel do *que se deve acreditar*, repugne ou não repugne á consciencia,

Sómente o Papa é que excommunga a seu bel-prazer e pode mandar o crente para os infernos por todos os seculos.

O Christo do Evangelho é muito differente do Christo de Roma.

Aquelle é todo amor e sua maior aspiração é a salvação de toda a Humanidade; este é feroz, é perverso, é o condemnador systematico. Aquelle tem mãos somente para abençoar; este... qual Jupiter Tonante do Paganismo, empunha raios, raios e raios para exterminar as esperanças dos povos.

* * *

Eis porque fiquei impressionada ouvindo o Reverendo Henrique Louro de Carvalho formular "seu desejo de não haver variantes no Protestantismo". Firme-se bem que isto não passa de uma aspiração aliás justa.

Não ha variantes, no sentido estricto da phrase.

Reflectamos com calma. A uniformidade em todas as suas minucias só pôde existir no Romanismo. E essa uniformidade só é conseguida suffocando a liberdade e a consciencia do crente. A grande obra da Reforma foi o *livre-exame*. A base, a propria substancia do Protestantismo é *Christo, só Christo, unicamente Christo*. O resto é detalhe sem importancia deante da Figura Divina do Salvador do Mundo. Christo disse que quer ser amado e servido em espirito e verdade. Amemol-o em es-

pírito e verdade. Desdenhemos pequenas divergencias, que não poderão deixar de existir, sem se voltar á escravidão do Romanismo.

Christo nos deixou sua Palavra e não nos impôz interpretes. Leiamos sua Palavra e oremos. Recolhendo em nosso Coração a Luz de Christo que desce sobre nossos espiritos e seremos salvos.

Bom será não formularmos accusações contra a nossa Fé. O Romanismo arguto e de má fé poderá interpretar mal essas possíveis criticas e attribuir-nos divergencias e esfacellamentos que não existem.

Recordo-me com magoa da campanha que um órgão Protestante, sem duvida por excesso de zelo, moveo contra os baptistas, a quem por ironia denominava de *immersionistas* e tive ensejo de ouvir romanistas referirem-se a essa campanha. Não nos desunamos por questões de nonada. Sejamos exclusivamente soldados de Nosso Senhor Jesus-Christo. Por motivos sem importancia real, não abandonemos os arraiaes sacrosantos. Unamo-nos e nosso hymno de guerra seja o Evangelho. Permanecemos irmãos, porque nosso Pae é Christo.

E de todo coração e de toda a alma bra-

Viva Christo! Viva Christo!

Rio, 27 — IX — 915.

JULIA VIANNA.

ESCOLA DOMINICAL

14. TRIMESTRE-DOMINGO, 5 DE DEZEMBRO DE 1915

LIÇÃO X

SOBERBA E RUINA DE OZIAS

2.º PARALIPOMENOS, 26:1-23

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 29 de Novembro — *Soberba e ruina de Ozias* — 2.º Paralipomenos, 26:16-23.

TERÇA-FEIRA, 30 — *Prosperidade de Ozias*, 2.º Paralipomenos, 26:1-15.

QUARTA-FEIRA, 1 de Dezembro — *Conquistador arrogante* — Isaías, 10:14.

QUINTA-FEIRA, 2 — *Orgulho antes da queda* — Isaías, 10:15-27.

SEXTA-FEIRA, 3 — *Orgulhoso louco* — Lucas, 12:13-21.

SABBADO, 4 — *Humildade de João* — João, 1:19-34.

DOMINGO, 5 — *Jesus e João* — Matt. 3:1-17.

TEMPO — 810 antes de Christo.

LOGAR — Jerusalem.

HYMNOS 350 — 455 — 600 dos *Psalmos e Hymnos*.

NOTAS INTRODUCTORIAS

A presente lição continúa a historia do Reino de Judá. A ultima lição historica que tivemos foi a da reparação do templo por Joás. O reinado de Joás posto começasse mui prosperamente, teve fim desastroso.

Elle deixou o culto do Senhor, depois da morte de Jojada e caiu na idolatria. Foi reprovado por Zacharias, filho de Jojada, a quem Joás mandou matar, por vingança. Permittiu Deus então que Judá fosse derrotado pela Syria e Joás foi assassinado por seus servos, por causa do assassinio de Zacharias.

Sucedeu a Joás no throno seu filho Amasias que foi, em parte, bom e, em parte, mau rei.

Era activo; fez guerra aos edomitas e obteve victoria sobre elles. Ensoberbeceu-se com esse successo e fez guerra a Israel. Judá foi totalmente derrotado na batalha de Beth-sames. Os muros de Jerusalem foram derrubados, muitos thesouros, levados para Samaria e Amasias foi feito prisioneiro. Veiu mais tarde a cair em idolatria e os sacerdotes judaicos conspiraram contra elle e o mataram em Lachis para on-

TEXTO AUREO — Ao soberbo segue a humilhação; e o humilde de espirito receberá a gloria" *Proverbios*, 29:23

Verdade pratica. — O orgulho é antiphatico e ruinoso.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *Ozias, rei de Judá.*
- 2 — *Exitos do seu reinado.*
- 3 — *Soberba desmedida.*
- 4 — *Punição.*
- 5 — *Pensamentos praticos.*

de havia fugido, para ver si escapava. Seu corpo foi trasladado para Jerusalem, onde foi sepultado.

1 — Ozias, rei de Judá (vs. 1-3)

Ozias, também chamado Azarias, (4.º-Reis, 14:21), subiu ao throno de Judá com a idade de dezoito annos. Seu reinado foi mais longo do que os dos outros reis de Judá, excepto o de Manasses que reinou cincoenta e cinco annos, foi mais longo do que os de todos os reis de Israel. A narrativa desse longo reinado, entretanto, é assaz breve. Assumiu as reideas do governo no momento em que se desencadeou sobre a patria o medonho desastre de que falamos nas notas introductorias. Sua obra foi, portanto, em grande parte, de reconstrucção nacional.

A reconstrucção de Elath aqui mencionada indica que o joven monarcha era zeloso e trabalhador, pois esse lugar era de muita importancia para a segurança do paiz. Estava Elath situada na extremidade nordeste do braço oriental do mar Vermelho; era importante por causa das relações commerciaes de Judá com a India, por sua posição relativamente ás minas de cobre e turqueza da peninsula sinaitica, além da defesa das fronteiras.

2 — *Exitô do seu reinado* (vs. 4-15)

vs. 4-7 A chave do segredo da prosperidade do reinado de Ozias encontra-se nos versos 4 e 5: — “Elle fez o que era recto aos olhos do Senhor”, “elle procurou, buscou a Deus”. “Emquanto buscou o Senhor, o Senhor o dirigiu em tudo, deu-lhe a prosperidade”. Era guerreiro e empenhou-se em guerras aggressivas. Invadiu o territorio dos philistens, os antigos inimigos de Israel, derrotando-os em suas proprias fortalezas.

Derrotou também os arabes e os ammonitas, reduzindo-os a povos tributarios de Judá.

v. 8 *Sua reputação se diffundiu* — Suas successivas operações militares se tornaram conhecidas nas regiões alem dos paizes a que fizera guerra; seu nome se tornou famoso e respeitado. Seguindo a Deus, tornou-se sufficientemente forte para defender o povo escolhido de Deus.

v. 9 *Levantou torres* — Reparou e fortificou os muros de Jerusalem, nos logares em que estavam derrubados.

A' porta do angulo — Era a porta do angulo nordeste da cidade.

A' porta do valle — Era a porta que abria para o valle de Hinnom, do lado occidental... *no mesmo lanço do muro* — Era a curva que o muro fazia no lado oriental. v. 10... *torres no deserto* — Edificou essas torres para tres fins a) para defesa, b) para observações e para poder mandar para aquellas paragens os rebanhos em procura de pasto, sem o perigo dos assaltos de estrangeiros e salteadores. *Cisternas* — para recolher e conservar a agua da chuva que caia na estação propria. *Carmelo* significa — “campos fructiferos” e é aqui empregada esta palavra antes com este significativo do que para designar o monte Carmelo que fica no paiz de Israel.

vs. 11-14. Ozias foi grande em emprehen-der melhoramentos de todas as especies e deu também muita attenção ao exercito e aos preparativos bellicos. Seu exercito que constava de mais de trezentos mil homens, estava sob o commando de dois mil e seiscientos officiaes

e estava de tal forma organizado que cada divisão saia á guerra durante certa parte do anno e passava a outra parte na patria.

O exercito ainda se torna maior aos nossos olhos, ao considerarmos o paiz que o sustentava, os recursos de que dispunha e a extensão do seu territorio.

O armamento constava de escudos, lanças, capacetes, coiraças, arcos, fundas para atirar pedras, além das machinas de guerra. *Machinas* — Eram enormes arcos collocados sobre uma estrutura de madeira tão bem dispostas que fazia arremessar á grande distancia e com toda a violencia dardos e pedras. E' esta a primeira noticia que nos dá a historia do uso de machinas de arremessar projectis. A invenção é apparentemente attribuída ao reinado de Ozias.

3. — *Soberba desmedida* (vs. 16-19)

v. 16. *Mas tendo chegado a tanto poder* — seu poder se augmentou enquanto elle andou em humildade é fé perante Deus... *seu coração se encheu de soberba*.

Tornou-se orgulhoso e independente, esquecendo-se de sua grande missão. Poucos homens comparativamente falando podem gozar da prosperidade, sem que seus corações se enchem de soberba... e desprezou o Senhor seu Deus — Era dever dos sacerdotes somente queimar incenso sobre o altar. Ozias em seu orgulho pretendeu ser o chefe tanto da Igreja como do Estado.

Determinou deliberadamente invadir as attribuições do sacerdotio, desprezando desta arte as disposições de Deus e repetindo o peccado de Dathan, Coré e Abiran.

O altar do incenso — Sobre o altar do incenso encontra-se a ordem para a sua construcção e posição no Tabernaculo ou no templo. (Ex. 30:1-6.)

Sobre elle o sacerdote devia queimar incenso duas vezes por dia (Ex. 30:7-8).

v. 17... o pontifice Azarias — Era o summo sacerdote na occasião e a elle incumbia oppôr-se ao acto sacrilego de Ozias. Elle e oitenta bravos sacerdotes estavam determinados a não permittir que o recinto sagrado do templo fosse polluido ou profanado ainda mesmo pelo rei.

v. 18 — *E se oppozeram* — Doutra fórma não seriam fieis ao cargo de que estavam investidos... *a ti não é que pertence* — não era seu dever e mais do que isso, era um intruso que tentava desempenhar-se dum officio que só pertencia aos sacerdotes... *sae do santuario* — Usaram de sua autoridade mesmo para com o rei e o expulsaram do recinto sagrado... *porque esta não te será sepultada em gloria* — Ozias intentou apropriar-se de uma nova honra, mas foi infeliz em querer assumir as funções sacerdotaes.

v. 19. — *Irado* — Ficou irado porque encontrou alguém, não obstante ser o summo sacerdote, que lhe disputava o direito de fazer o que desejava... *tendo na mão o thuribulo* — Elle persistiu no seu proposito de queimar incenso. Desejava mostrar aos sacerdotes que podia assumir por si proprio os direitos que bem entendesse.

4. — *Punição*. (vs. 20-23)

v. 20 — *E como o pontifice Azarias e todos os sacerdotes olhassem para elle* — Era dever dos sacerdotes declarar a enfermidade da lepra (Lev. caps. 13 e 14). *Leproso* — A lepra era a mais terrivel enfermidade do Oriente. Era contagiosa, nojenta, incuravel, fatal. *Na sua testa* — Apareceu a lepra no lu-

gar mais conspicuo do corpo do rei, de sorte que todos pudessem vel-a e consideral-a como um castigo de Deus. Veio subitamente emquanto elle estava irado contra os sacerdotes... *a lançaram fóra* — Nenhuma cousa impura podia permanecer no templo, era, pois dever do sacerdote lançar fóra do templo o rei leproso... *passado de medo* — A morte era a pena para quem quer que invadissem as attribuições sagradas e o rei temeu por sua vida. Tinha desafiado aos homens e até a Deus, mas reconheceu que havia um mais poderoso do que elle.

v. 21... *morou n'uma casa separada* — Isto é, n'um isolamento ou enfermaria destinada aos leprosos. A lei judaica prohibe o leproso de misturar-se com a sociedade. *Joathão* — Ozias foi desqualificado. Não podia occupar o throno em que tão grande se fizera. Sua soberba levava-o a completa quédá. Seu filho tornou-se virtualmente o rei de Judá.

vs. 22-23. Isaías menciona Ozias (Is. 1:1), mas o livro a que se refere perdeu-se.

O rei Ozias ficou leproso até a morte e por causa de sua enfermidade seu corpo não foi sepultado nos jazigos dos reis de Judá, mas n'um campo que ficava visinho.

PENSAMENTOS PRATICOS

1) Quando o perverso offerece dons, devemos ficar desconfiados.

2) A prosperidade que esquece a Deus é perigosa e trará infallivelmente a ruína.

3) Os successos militares quasi sempre acarretam a ruína e a confiança em si proprio.

4) Os grandes successos podem acarretar as grandes ruínas.

5) Devemos guardar com todo zelo o culto na Casa de Deus.

6) As difficuldades e opposições podem contribuir para o bem dos que se conservam fie's no desempenho dos seus deveres.

7) Uma vida longa e cheia de boas obras pôde ser escurecida e mesmo immersa em trevas por qualquer peccado que appareça no seu termino.

QUESTIONARIO

Quem reinou em Judá depois de Joás? Quem o succedeu? Que idade tinha Ozias quando começou a reinar? Que grandes cousas fez elle? Que se diz do seu character na primeira parte do seu reinado? Qual foi o segredo do seu exito? Que mudança se operou mais tarde na sua vida? Por que acto commetteu elle um grande peccado. Quem se lhe oppoz? Que calamidade caiu sobre elle? Quanto tempo durou sua afflicção. Porque nunca mais foi rei? Quem o succedeu? Onde foi sepultado e porque? Dar os pensamentos praticos e o texto aureo.

DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 1915

LIÇÃO XI

DEUS SE COMPADECE DE ISRAEL APOSTATA

HOSE'AS, 11:1-11

TOPICOS PARA A LEITURA DIARIA

SEGUNDA-FEIRA, 6 de Dezembro — *Deus se compadece de Israel apostata* — Hoséas, 11:1-11.

TERÇA-FEIRA, 7 — *Amor e apostasia* — Jeremias, 2:1-13.

QUARTA-FEIRA, 8 — *Exhortação ao arrependimento* — Jer. 3:11-18.

QUINTA-FEIRA, 9 — *Uma nação peccadora* — Isaías, 1:2-9.

SEXTA-FEIRA, 10 — *Restauração gloriosa* — Isaías, 35:1-10.

SABBADO, 11 — *Lamentação sobre Jerusalém apostata* — Matt. 23:29-39.

DOMINGO, 12 — *Jesus, Dado do descanso* — Matt. 11:20-30.

TEXTO AUREO — “Eu os atrohi com as cordas com que se atrahe os homens, com as prisões da caridade”. Hoséas, 11:4.

VERDADE PRATICA — O Senhor busca os que se desviaram d'Elle.

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

- 1 — *Ternura de Deus para com Israel.*
- 2 — *Julgamento de Israel.*
- 3 — *Promessa de misericórdia.*
- 4 — *Pensamentos praticos,*

TEMPO — 735 antes de Christo.

LOGAR — Reino de Israel ou Reino das dez tribus, ou do Norte.

Hymnos — 333 — 398 — 182 — dos Psalmos e Hymnos.

NOTAS INTRODUCTORIAS — Pouco se conhece dos antepassados de Hoséas. Era filho de Beerí, mas não sabemos a que tribu pertencia, posto não haja duvida de que era natural do reino do Norte. Chegase a esta conclusão pelo character dos seus escriptos e por ter sido propheta d'aquelle reino. Prophetizou durante os reinados de Ozias, Joathão e Ezequias, reis de Judá e Jeroboão II, rei de Israel.

Ha uma tradição judaica que affirma ser elle da tribu de Issachar. Não é possivel determinar-se o tempo que durou sua carreira.

Dizem alguns que durou sessenta annos, ao passo que outros a consideram muito mais curta.

Hoséas estigmatiza a pecaminosidade de Israel e especialmente a idolatria e exhorta o povo ao arrependimento, promettendo-lhe, em nome de Deus, o perdão sob condições de que todos se voltassem de seus maus caminhos. Rapida leitura de prophécia levar-nos-á a convicção de que o propheta era cazado com uma mulher moça chamada Gomer; que essa esposa por algum tempo lhe proporcionou fe-

licidade, tornando-se mais tarde infiel. Seu amor forçou-o a procurar conduzi-la ao bom caminho, mas não para ser sua esposa, apenas para arrancal-a da corrupção. Ella preferiu continuar na vida depravada e, por esse motivo, veio a tornar-se escrava. Ainda assim Hoséas não deixou de manifestar-lhe sympathia. Libertou-a da escravidão e foi bem succedido em livral-a do peccado. Sob essa figura representa o propheta o amor de Deus para com Israel, seu povo eleito.

Esse povo lhe havia sido infiel, não obstante Deus o procurava e promettia-lhe amal-o livremente. Ha nesse livro uma ternura pathetica, que nos descobre e revela o caracter do propheta.

1 — *Ternura de Deus para com Israel* (vs. 1-4).

O capitulo que estudamos hoje, demonstra a ternura pathetica de Deus para com Israel, pela metaphora emprestada principalmente da ternura da progenitora para com o seu filhinho.

Dahi a occasião para reflectir e reconsiderar a bondade divina que convidava Israel ao arrependimento, denunciando o propheta, ao mesmo tempo, os crimes de Israel e declarando-lhe os juizos do Altissimo.

Subitamente muda-se o scenario. Lamejos da misericordia divina irrompem das nuvens peçadas da vingança eterna. Deus, para falar na linguagem dos homens, sente o enternecimento dos paes.

Suas entranhas se confrangem, sua misericordia triumphava, ainda serão perdoados seus filhos rebeldes. Como o Leão da Tribu de Judá, empregará o seu poder para salvar o seu povo; chamará os seus filhos da terra do captivo e como pombas elles voarão para Deus, como povo fiel e santo. v. 1... Israel era *meu*. Faz-se aqui referencias ao periodo primitivo da existencia de Israel como nação. *Eu o amei* — E' uma expressão de ternura da parte de Deus para com seu povo. *Chamei do Egypto a meu filho* — O Senhor chamou Israel, a quem tirou da escravidão do Egypto e introduziu na terra que lhe havia prometido.

Este facto historico é aqui citado para mostrar o amor que Deus tem ao seu povo e como operou milagre após milagre a favor delle.

v. 2. *Mas quanto mais os meus prophetas os chamavam, tanto mais se retiravam delles.* No principio da lição temos em breves traços a historia moral de Israel completa. Vemos ahi o amor de Deus para com Israel, as successivas apostasias desse povo e outras tantas tentativas do Senhor para movel-o ao arrependimento.

Envia a essa nação um propheta após outro para exhortal-a com respeito aos resultados do peccado e á conveniencia de mudar de direcção, de rumo. Os israelitas, em muitos casos se scandalizam, maltratam os prophetas e não se voltam para Deus permanentemente... *immolavam a Baal* — O culto de Baal exercia grande influencia sobre os Israelitas. Eram religiosos, mas desejavam um culto, que apellasse aos sentidos. Seus corações eram corrompidos e por isso eram inclinados á sensualidade do culto pagão. Com esse proceder violavam os dois primeiros mandamentos da Lei. *Sacrificavam aos idolos.* Offerecer sacrificios e incenso eram formas de culto prescriptas por Deus, mas não para ser offerecidos aos idolos vãos, mas ao Ser pessoal que é Espirito e Verdade. Os israelitas, emtanto, empregavam essas formas de culto na adoração dos idolos,

v. 2 *Eu como aio de Ephraim, os trazia nos braços* — Sendo Ephraim a tribu mais importante do reino do Norte, é aqui tomada pela nação inteira. Este verso mostra quão ternamente Deus ama ao seu povo. "Eu os trazia nos braços"! A figura é a de um pae que ensina seu filho a andar e quando está cansado, o ergue e leva ao collo. *Elles não conheceram* — Andavam tão preocupados com os seus proprios caminhos que não reconheceram que era *Iahveh* quem delles cuidava.

v. 4. *Eu os atrahi com cordas.* — Não usa methodos violentos, como poderia fazer um com o seu rebanho, mas procura atrahil-os com cordas de homens, com "as prisões da caridade". Assistia-os com o auxilio de sua misericordia, para ver si despertava nelles o sentimento de gratidão. *Como quem tira o jugo...* O homem tira o jugo para soltar seu gado, para pastar, assim Deus solta o homem dos laços do peccado e o alimenta com o pão da vida eterna. *E Eu lhe fiz baixar o mantimento para que comesse.* A figura mostra a compaixão de Deus para com Israel. Uma imagem apropriada da libertação do povo israelista do captivo do Egypto e de como foi alimentado no deserto.

2 — *Julgamento de Israel* (vs. 5-7)

v. 5 — *Elle não voltará ao Egypto* "Eu o tirei de lá com o designio de que a nação não voltaria mais áquellas plagas, mas como essa nação peccou e esqueceu os meus favores, será transportada para a Assyria e, isto porque recusou voltar-se para mim arrependida, diz Senhor.

v. 6 — *A espada começou a desembainhar-se nas tuas cidades* — A espada é mencionada como o symbolo da guerra. Desde o tempo de Jeroboão II até o captivo de Israel, a guerra foi a sorte desse povo rebelde e desobediente.

Seus ramos — As tribus de Israel. *Por causa dos seus conselhos* — Israel havia sido bem instruido no temor de Deus, mas em vez de consagrar-se ao Senhor, voltou-se para os idolos do paganismo, prophanou o verdadeiro culto.

v. 7 — *Apostaram* — As condições de Israel eram deploraveis. Suas frequentes apostasias haviam produzido uma apostasia geral. *Bem que chamam ao Altissimo* — Ainda que os prophetas o chamaram ao Altissimo, Israel não attendeu a essas chamadas constantes. Havia desvio completo dos caminhos do Senhor. A salvação da nacionalidade tinha desapparecido.

3 — *Promessa de misericordia* (vs. 8-11)

v. 8 — *Como te tratarei...?* — Deus ama a Israel, a despeito das iniquidades desse povo.

O amor leval-O-ia a poupar a nação peccadora, mas a iusticia exige a punição dos transgressores. *Abandonarte-ei. Como a Admah?*... Seboim? Estas duas cidades estavam perto de Sodoma e de Gomorra e foram destruidas com as cidades da planicie. (Deut. 29:23). *O meu coração está commovido dentro de mim* — Cheio de compaixão e pleno de tristeza por causa do peccado de Israel. *Acha-se abalado juntamente o meu arrependimento* — O propheta procura dar emohase á misericordia de Deus para com o seu povo. Esta passagem tem sido classificada como a maior do livro de Hoséas, mais profunda e mais elevada em seu sentido. E' o irromper da exaltada misericordia do Altissimo que nenhum peccado humano, por

medonhamente horrendo que seja, não pôde embaraçar!

v. 9 — *Eu não executarei todo o furor da minha ira* — Triunpha a misericórdia. Deus poupará a nação ainda por algum tempo, dando-lhe oportunidade para o arrependimento. *Porque Eu sou Deus e não homem* — Sua clemência conseguiu que Elle detivesse a punição que seria immediatamente infligida pelo homem, cujas paixões são, as mais das vezes, violentas. *Não entrarei nas tuas cidades* — Não visitarei com ira e com castigo as tuas cidades.

v. 10. — *E elles andarão após o Senhor* — O povo devia reconhecer e ouvir a voz de Deus, obedecendo á Sua Lei.

Rugirá como leão — Falaria majestosamente e com poder para reunir em volta de si os dispersos de Israel. *E os filhos do mar temerão de medo* — Filhos dos lugares mais remotos da terra.

v. 11. — *Voarão do Egypto... da Assyria* — O voar do passaro indica velocidade. Assim fazem os homens, quando reconhecem em Deus o Salvador: correm, voam para os braços do Pai das Luzes em quem não ha sombra de variação.

4 — *Pensamentos práticos*

1) Deus é o pai de todos, principalmente dos fieis, isto é, de modo peculiar e especial.

2) Deus cuida dos seus remidos, embora elles ás vezes, não o reconheçam.

3) Si os crentes insistem em não obedecer a Deus, Elle permite certos acontecimentos como correctivo e instrucção.

4) Deus está disposto a restaurar os crentes que estiverem dispostos a servir-O.

5) Deus fez pacto em e com Christo para a salvação de todos os que confiam n'Elle.

QUESTIONARIO

Lêde o verso 8 e vêde como Deus ama o seu povo.

Quem era Hoséas? Durante que re'nados prophetizou elle? A que nação se dirigiu? Quando era Israel "menino"? Que livramento se menciona? Em que sentido Israel havia transgredido a Lei de Deus? Que juizos foram proferidos contra Israel? Que expressão nos patenteia a ternura de Deus para com Israel? Que esperança é dada a essa nação? Dar cinco pensamentos práticos e o texto aureo.

Quinta Convenção Regional de Escolas Dominicaes do Norte do Brasil

Esta Convenção realizou-se na cidade de Recife de 21 á 24 de Outubro de 1915. O Programma, dirigido á communidade evangelica do Norte do Brasil, teve por motto, "Pela Escola e pela Patria estremecida".

A esforçada e corajosa Directoria por algum tempo receiava tentar uma reunião de Convenção este anno, devido á crise geral cujos effeitos se sentem mais pelo norte por causa da prolongada secca que reina no interior de quasi todos os Estados desta região; porém, contando com certos elementos de esclarecida apreciação da Escola Dominical e

de lealdade á Jesus Christo e com a direcção de Deus resolveu ir adeante. As sessões principaes realizaram-se nos tres templos centraes das igrejas evangelicas Pernambucana. Presbyteriana e Baptista. Os Estatutos ordenam que só os ministros do Evangelho, Superintendentes, um delegado de cada Escola Dominical ou de cada grupo de 50 alumnos, representantes da União Nacional ou da Associação Mundial de Escolas Dominicaes e de outras corporações que forem admittidos por voto unanime, são membros da Convenção com direito de votar. Do livro de presença consta que trinta e quatro delegados tomaram parte nas deliberações; um destes era da A. C. M. e outro da União Brasileira de Escolas Dominicaes.

Foi impossivel saber-se o numero de membros visitantes.

Todas as reuniões tiveram assistencia numerosissima. Muitos deixaram de assistir por não poderem penetrar no salão. Nas sessões diurnas sempre houve uma boa assistencia de delegados e visitantes. Tudo correu animado e em harmonia. Sabbado, ás 6.30 da manhã, realizou-se uma reunião matinal n'um lugar pitoresco, fóra da cidade. Para tomar o trem, ir a Beberibe, alguns accordaram-se ás 4 horas da madrugada. A' hora marcada estavam presentes delegados e visitantes, em numero além da expectativa, reunidos á sombra de bella e gigantesca mangabeira, á margem de um rio de aguas crystallinas. Os discursos e as d'scussões salientaram a grandeza da obra a realizar, o preparo especial exigido para dirigentes e professores e a escassez actual de pessoas competentes para a tarefa. Nesta reunião matinal ao ar livre, no templo erigido por mãos divinas, meditou-se por um pouco, as palavras do Apostolo Paulo: "Para estas cousas quem é idoneo?" As palavras do mesmo, "Nossa capacidade vem de Deus", serviram para dar-nos uma resposta adequada e inspiradora. Havia, na occasião, uma notavel manifestação da presença do Espirito Santo. Em seguida, houve apresentação e discussões de theses que se fecharam com o grito heroico "Avancemos". Foram tiradas photographias e servido um lauto almoço ás 9.40. Todos alegres voltaram á cidade cantando hymnos e conversando sobre o que ouviram e sentiram.

Alguns dos themas, que mais interessaram os delegados foram: "O Departamento do Lar," "Classes Organizadas," "Qual é o nosso Alvo," "Possibilidades do trabalho por meio da Escola Dominical" e outros.

A Convenção resolveu pedir á Comissão Executiva da União Nacional a publicação de um folheto com estatutos para classes organizadas, e para ajudar com as despesas da mesma votou 20\$000. Deseja tambem que depois seja publicado um folheto sobre "O Departamento do Lar". Todos apoiaram entusiasmaticamente a idéa de, em tempo opportuno estender a Associação Mundial de Escolas Dominicaes um convite para realizar uma das suas Convenções Trienniaes no Brasil.

A sessão de encerramento realizou-se no domingo, á noite, no templo da Igreja Presbyteriana, que ficou repleto de assistentes atentos e entusiasmados; não houve lugar para todos que quizeram entrar.

Hymnos novos e bem apropriados foram cantados com grande regozijo.

Ha mais de 60 Escolas nos Estados de

Pernambuco, Alagoas e outros até o Pará, que já adheriram á Convenção; a estatística será completada e publicada em breve. Houve um bom augmento durante o anno. O Secretario Geral da Convenção aperfeiçoou o systema de obter-se de todas as Escolas uma estatística completa e que deverá servir de norma á todas as Convenções Regionaes.

O orador que apresentou o thema: "Possibilidades do Trabalho por meio da Escola Dominical", desenvolveu com eloquencia e fervor a idéa de que a Escola Dominical fornece um terreno em que todas as denominações evangelicas devem e podem facilmente trabalhar unidamente; que a Escola Dominical promove a fraternidade, a cooperação e a verdadeira união. Elle mesmo disse que é um simples "matuto" e trabalha entre os "matutos" do interior do Estado; que as diferenças denominaçoes podem ter muita significação para os norte-americanos, porém os brasileiros reclamam uma igreja evangelica unida de accordo com a que Jesus pediu, quando orou ao Pai para "que todos fossem Um".

Fez um dos mais tocantes e eloquentes appellos e desafios aos crentes evangelicos que jamais ouvi, para por meio da Escola Dominical promover entre todos a verdadeira união, fraternidade e cooperação Christã.

Foi eleito para o anno a seguinte Directoria:

Presidente, B. E. Peixoto; Vice-Pres., M. S. Andrade; Secretario Geral, J. H. Haldane; Secretario Temporario, J. Monguba Sobrinho; Thesoureiro, M. Tertuliano; Supplentes, A. Almeida e A. Carvalho.

Os delegados, visitantes e muitos outros da cidade de Recife que assistiram vão trabalhar para as Escolas Dominicaes com uma nova orientação e inspiração.

Em viagem para Pernambuco, tivemos o prazer de passar dois dias com os irmãos na Bahia. Domingo, de manhã, dirigimos a Escola Dominical Modelo e pregámos a um bom auditorio na Igreja Presbyteriana; á tarde falámos a uma reunião de juvenis, e á noite tivemos boa assistencia na Igreja Baptista. Segunda-feira, antes de embarcar, tivemos o prazer de dirigir o culto e falar aos alumnos e ao corpo docente do "Collegio Baptista" e de almoçar com o Director e sua Exma. Senhora. Ouvimos os obreiros evangelicos na cidade dizerem que as Escolas Dominicaes espalhadas pelos Estados de Bahia e Sergipe vão progredindo. Esperamos que não tarde o dia quando todas sejam organizadas n'uma Convenção Regional.

Nesta viagem de 16 dias, cuidámos de diversos interesses do trabalho da Sociedade Biblica Americana que se estende pelo Estado de Alagoas e outros, até Piauí e Maranhão, porém, não abusaremos da bondade dos srs. Redactores e dos seus leitores, tentando agora uma reportagem do progresso animador deste ramo do serviço evangelico.

A bordo dos vapores, dedicámo-nos ao estudo dos pareceres que seis das Comissões tencionam apresentar ao Congresso do Trabalho Christão na America-Latina, a reunir-se em Panamá, de 10 á 20 de Fevereiro do proximo anno. Mas, já é tempo de fazer ponto.

H. C. TUCKER,
Secretario Geral de Escolas Dominicaes do Brasil.

A Escola Dominical no mundo

Em Laog, Ilhas Philipinas, existia uma Escola Dominical com 100 alumnos, gente moça e activa, correndo tudo bem. Porém o Dr. C. L. Pickett, missionario d'aquella Igreja achou que deviam esforçar-se por obter a maxima efficiencia.

Organisaram melhor a Escola. Os officiaes e professores procuraram instruir-se melhor em methodos praticos de trabalho e, o que é mais, os antigos alumnos apanharam o contagio do entusiasmo e uniram-se ao esforço de desenvolver o trabalho da Escola. Começaram a sahir dous a dous e a fundar e manter classes auxiliares á tarde, de forma que, durante o anno passado, a média da frequência da Escola contando as classes annexas attingiu a 700 em vez dos 100 de outr'ora.

*

Depois de cerca de quarenta annos de cooperação mais ou menos intima entre as Comissões Americana e Ingleza para a escolha das Lições Internacionais, achou melhor desligar-se desta alliança, allegando entre outros motivos a reorganização da Comissão de Lições resolvida na Convenção de Chicago e as condições da guerra que embaraçam as communicações.

O presente cyclo de Lições termina em Dezembro de 1917, mas desde já estão ambas as Comissões, agora independentemente, tratando de novo cyclo.

*

A Escola Dominical da Igreja Congregacional de Plymouth, em Oakland, em seus annos nunca registrou a presença de 500 alumnos apesar do numero de sua matricula ser maior, mas levada pelo entusiasmo que está correndo por todas as escolas do mundo resolveu que no seu "Rally Day" esse numero fosse alcançado.

A classe que nesse dia apresentasse a maior porcentagem de frequência receberia uma flamula. Fizeram muita propaganda do pulpito, por avisos impressos, etc., para que o algarismo 500 fosse attingido. Tres ou quatro dias antes foram expedidos bilhetes postaes com appellos originaes, etc., e no dia marcado tiveram 751 presentes, dos quaes 111 eram visitantes. Essa Escola animada com os resultados, quer desenvolver os seus trabalhos.

*

Por uma correspondencia de Florianopolis soubemos que a Escola Dominical daquella Capital tem uma Escola activa e verdadeiramente modelo.

Tanto os professores como os alumnos trabalham com entusiasmo e procuram ajudar-se mutuamente mesmo em procurar emprego, etc. A sua frequência attingiu a 243 no dia do Departamento do Berço.

—O Departamento do Lar da E. D. da Igreja Fluminense, em sua nova phase, iniciada em Outubro, já conta mais de 50 membros, além de quatro classes em casas particulares com bastantes alumnos da vizinhança, e sete visitantes, cheios de entusiasmo.

*

O Departamento do Berço da mesma Escola realizou no domingo 31 de Outubro uma reunião especial para as mães, cujos filhos pertencem ao Berço. Fez um discurso allusivo ao

acto o Rev. Tucker, fazendo profunda impressão nos assistentes. O logar reservado às mães e seus filhinhos estava repleto e a frequência foi uma das maiores apesar de ameaçar chuva. A superintendente D. Evangelina Moreira, arranhou um cartão grande com um berço lythographado a cores e desse cartão cahiam quatro ordens de fitas, duas de côr de rosa e duas azues nas quaes estavam enfiados cartõezinhos lythographados a côres e recortado no feitiço de um berço tendo em cada um o nome de uma criança e a data de seu nascimento; a fita azul sustinha os dos meninos e a de côr de rosa das meninas. Havia ao todo 47 cartões. Este Departamento já conta sete annos de existencia.

NOTICIARIO

CAPITAL FEDERAL

Pequenas noticias

Comunicação — O presado irmão João de Faria, residente á rua Santo Antonio n. 82, estação Quintino Bocayuva, communica-nos ter estado seriamente enfermo durante algumas semanas, mas que agora, graças a Deus, achase em convalescença.

O nosso irmão foi muito visitado pelos seus irmãos em Christo, de modo que os proprios vizinhos ficaram impressionados. Por todas as provas de sympathia que recebeu, sente-se muitissimo grato. O nosso irmão expressa tambem o seu profundo reconhecimento á generosidade, aliás bem conhecida, da importante firma Maximiano Martins & Comp., que bondosamente lhe abonaram o ordenado durante a doença, e fala com admiração do desvelo com que foi tratado pelo distincto clinico, o illustrissimo Dr. Monteiro de Castro, estação do Rocha. Que Deus dê perfeita saude ao nosso irmão, é o nosso desejo.

A TODOS OS QUE ASSIGNAREM "O CRISTÃO" PARA 1916, ENVIAREMOS GRATUITAMENTE DESDE JA' ATE' 31 DE DEZEMBRO DESTE ANNO.

O Naufragio da "Barca Setima" — Ainda perdura no espirito publico o terror produzido pelo naufragio da barca "Setima", que, a seu bordo, levava perto de 400 alumnos do Collegio Salesiano, de Niteroy.

Antes do que desejamos dizer, queremos deixar aqui consignados nossos sentidos pezaes ás familias dos alumnos e á Patria que perdeu tantos filhos em flôr.

Essa catastrophe tem sido muito commettida especialmente quanto ás causas que a produziram.

Não nos occuparemos, portanto com isso. Devemos, entretanto, notar que emquanto os flagellados do Norte soffrem todos os horrores da secca e da miseria; milhares de desempregados perambulam pelas ruas desta cidade, morrendo de fome, o Sr. Cardeal Arcoverde, cercado de fausto e de grandeza, recebendo honras militares dos salesianos, mudando para palacio sumptuoso a residencia archiepiscopal, dispendendo grandes sommas com esses festejos desnecessarios, em nada consonantes com a doutrina do *Crucificado*, de que Sua

Eminencia se diz ministro, parecia zombar das miserias humanas, esquecendo os infelizes que, em frente á propria cathedral, mendigavam um pedaço de pão. Onde está o Christianismo de Sua Eminencia ?

Agradecimento — João Antonio de Menezes, Luiza de Menezes e Joel Antonio de Menezes agradecem de coração aos irmãos e irmãs o interesse que tomaram por seu filho e irmão, o fallecido Roberto Antonio de Menezes, que, pela graça de Deus, creu no Senhor Jesus Christo, dias antes de fallecer.

Agradecemos tambem a todas as pessoas que o visitaram e as que acompanharam o corpo ao cemiterio.

Anniversario — Completa hoje mais uma primavera o seminarista José Barbosa Ramalho. Nossos saudaes.

PEDIMOS AOS ASSIGNANTES RETARDATARIOS O FAVOR DE MANDAREM PAGAR SUAS ASSIGNATURAS

Liga da Juventude da I. F. — A Liga da Juventude fez duas reuniões evangelicas em casas particulares, no mez de Outubro, com boa assistencia. Graças a Deus.

Campanha em prol do "O Christão" — A Classe Organizada da Escola Dominical da Igreja Evangelica Fluminense formou dois grupos, sendo um branco e outro vermelho, os quaes iniciarão no dia 15, grande campanha em prol de nossa revista. Propõem-se esses soldados á frente dos seus capitães angariar novos assignantes para "O Christão". A campanha terminará no dia 25 de Dezembro, sendo então constatada a victoria dum dos grupos dos denodados combatentes. Fazemos votos para que tenham grande exito nessa empreza e agradece-mos antecipadamente as sympathias dispensadas a nossa revista. Que outros os imitem.

Republica Brasileira — Passa hoje o 1.º anno da ascensão á suprema magistratura do paiz, do Dr. Wenceslão Braz e 26º de regimen republicano.

Muitos, como nós, desilludidos com o desenrolar dos factos neste periodo de vinte e seis annos, ainda aguardam melhores dias para a Patria por effeito de arraigada confiança no poder de Deus que é o supremo Arbitro do Universo.

Somos, não obstante tudo, optimistas, pois confiamos no futuro do Brasil republicano.

IGREJA FLUMINENSE

No domingo, 24 de Outubro, prégou o Rev. Leonidas da Silva no culto da manhã; o sr. Fortunato Luz, seminarista, na Palestra Amigavel, e o Rev. João dos Santos no culto da noite.

— O Departamento do Berço da Escola Dominical realisou a sua a sua reunião annual no domingo 31 de Outubro ao meio-dia. Depois dos exercicios devocionaes, o pastor entregou a direcção do serviço ao superintendente da Escola, o qual, depois de expôr o fim da reunião, ionvidou o Rev. H. C. Tucker, secretario da União das Escolas Dominicaes do Brasil, para falar. O Rev. Tucker, em um

interessante e instructivo discurso que prendeu a atenção do auditorio até o fim, falou sobre a grande utilidade do "Berço".

O pastor da Igreja fez uma breve exhortação no mesmo sentido. Duas comissões de senhoritas muito ajudaram para o bom exito da reunião, recebendo as mães, ao entrarem na Igreja, e tomando conta das creancinhas que ficavam inquietas, durante o serviço. Havia até um fogareiro electrico para aquecer o leite. Os nomes das creanças do "Berço" foram escriptos em cartões e collocados em frente do pulpito. O numero é de 50, mais ou menos. Parece que este importante ramo da Escola Dominical vae ter um grande impulso, pois na ultima sessão da Igreja, foi aceita a recommendação do diacono Antonio Meirelles para que os paes que mandarem participar o nascimento dos seus filhos sejam convidados a inscreverem os nomes desses no rol do "Berço". Assim os pequeninos da Igreja estarão mais debaixo das vistas das ahtoridades ecclesiasticas.

Apresentamos os nossos cordeaes parabens á digna superintendente do "Berço", D. Evangelina Moreira, pelo esplendido resultado dos seus esforços.

— A frequencia á Escola Dominical no domingo 31, foi de 210.

— No dia 27 de Outubro falleceu a prezada irmã, D. Maria Nicolão, esposa do irmão Manoel Nicolão. A nossa irmã, durante o pouco tempo que foi membro da Igreja, trabalhou bastante, especialmente nas visitas.

Apresentamos os nossos sentidos peza-mes ao irmão Manoel Nicolão que perdeu tão cêdo a querida esposa. Que Deus continue a consolal-o.

— No dia 28 de Outubro falleceu Roberto Antonio de Menezes, filho do diacono João Antonio de Menezes. Ao enterro compareceram grande numero de amigos, incluindo companheiros de officio do finado que collocaram uma grinalda sobre a sepultura. A Associação Christã de Moços, representada pelo sr. Sims, tambem collocou uma grinalda. Pezames aos paes e irmão, o sr. Joel Menezes.

— No dia 29 nasceu Paulo, filhinho dos irmãos Pedro Pereira da Silva e D. Ernestina. Parabens.

— No domingo, 31 dirigiu, a Palestra Amigavel ás 18 horas, e a pregação do evangelho ás 19 horas o Rev. Francisco Antonio de Souza, da Igreja de Niteroy.

— No dia 2 do corrente uma comissão, composta de membros da Liga da Juventude e da Classe no 4, fez grande distribuição de tratados e evangelhos nos cemiterios da cidade. Que Deus abençoe a sementeira.

— Ficou suspenso o serviço da rua Vidal Negreiros. Muito agradecemos o Sr. Ignacio que nos deu a oportunidade de prégar o Evangelho nesse lugar.

Bento Ribeiro — Falleceu no dia 25 de Outubro a esposa do irmão João Paulo Magalhães. Pezames.

— No dia 17 a Escola terá a sua reunião annual ás 19 1/2 horas. Esperamos ter bons discursos e boa musica, e um grande auditorio.

— A nossa Escola conta mais uma classe nos suburbios, á rua Ceará, S. F. Xavier e é dirigida pela irmã D. Esther de Assumpção Ferreira. Está para começar tambem ua classe de eninas e uma de meninos e rapazes no salão da Igreja ás 5 horas da tarde aos domin-

gos. Assim a nossa Escola vae e adaptando as necessidades do bairro em que é ituada a Igreja.

— A Kermese da Sociedade Auxiliadora de Evangelisação terá logar no dia 15 deste mez no 1º andar da rua de S. pedro n. 118.

gelisação terá logar no dia 15 deste mez no

Esperamos que tenha grande successo.

Bangú — Em connexao com o leilão realiado nesse logar nos fins de Setembro, é de justiça mencionar que na quantia apurada ha dous donativos, um de 50\$ da nossa irmã D. Presciliana Cherem, e um de 5\$ do irmão João Macedo. O irmão Snr. H. Maxwell Wright, que visitou esta congregação no anno passado, mandou cem exemplares do seu novo hymno, "Nunca Falta" com musica. Agradecidos.

— Vae tomar a direcção da classe das creanças da Escola Dominical a esposa do irmão João Macedo.

Pedra de Guaratiba — O Rev. Telford esteve neste logar no domingo 24 de Outubro.

A assistencia na reunião da noite foi muito grande. Não ha a menor duvida de que Deus está abençoando os esforços dos seus servos. Fizeram publica profissão de fé e foram baptizados os seguintes: D. Guilhermina da da Silva, Octaviano Carlos Dias e Manoel Cecilio d'Oliveira.

— Do relatorio apresentado pela presada irmã D. Josina Faria verifica-se que desde o dia 31 de Agosto do anno passado, data em que a mesma irmã deu começo ao trabalho da Comissão de Visitas, as irmãs da congregação (em numero de oito) têm visitado diversas casas. Este trabalho tem resultado em haver mais animação aos cultos. Durante o mesmo periodo de tempo foi recebida a quantia de 24\$620 para os pobres, e despendido em caridade 10\$100. Deus queira animar as suas servas neste trabalho tão altruista.

— Na reunião annual da Liga da Juventude no dia 23 de Outubro; foi reeleita a directoria da mesma. Esperamos dar uma noticia dessa reunião no proximo numero.

Sociedade Christã de Moças — Essa Associação reune-se ás segundas, terças e quartas-feiras de cada mez, ás 18 1/2, sendo franqueado o ingresso a todas as moças e senhoras.

E' secretaria geral interina, D. Maria Fernandes Braga do Couto. A sede social é á rua de S. Pedro n. 118, 2º andar.

DO CORRESPONDENTE.

PASSEIO DA ESCOLA DOMINICAL DA IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Realizou-se no dia 12 de Outubro no Alto da Boa Vista, o passeio da Escola Dominical da Igreja Fluminense. Os passeiantes partiram ás 9 horas, da rua Marechal Floriano em bondes especiaes. Logo que chegaram ao "Alto", almoçaram. Deu-se inicio á parte religiosa com o cantar do hymno "Eia ao combate", sendo dada em seguida a palavra ao Rev. H. C. Tucker que discorreu sobre o assumpto — "Como augmentar a frequencia na Escola Dominical?"

Como evangelizar a mocidade por meio da Escola Dominical, foi a these apresentada pelo seminarista Jonathas de Aquino. Em nome da classe n. 4, organizadora do passeio, falou o secretario, Sr. Victor Quintaes, agradecendo os serviços prestados á classe e á Igreja respectivamente pelos Rev. Alexandre Telford e

Sr. Domingos de Oliveira. Pronunciou o discurso de boas vindas aos novos alumnos o vice-presidente da classe organizada. Foram offerecidos ao Rev. Telford e professor Domingos de Oliveira dous ramalhetes de flores, um a cada. O Rev. Tucker encerrou esta parte do programma com oração.

Sob a direcção do professor de exercicios physicos da A. C. de Moços, Mr. Sims, executou-se a parte sportiva que constou dos seguintes divertimentos: *Quebra-potes, corridas de distancias corrida de agulhas, de gravatas e outros.*

Tanto na ida como no regresso cantaram-se diversos hymnos sacros.

Agradecemos a quantos prestaram seu valioso concurso para o exito da festa, devendo fazer especial menção aqui aos nomes dos Srs. Sims e Wills que foram incansaveis no desempenho do que lhes incumbia.

Foram tiradas varias photographias. — *Victor Quintaes*, secretario.

— *Bibliotheca da Classe Organizada* — A classe n. 4. Organizada, para a sua bibliotheca precisa dos seguintes objectos — uma estante de livros, cartas, sellos, uma mesa, folhetos e mais tudo quanto lhe quizerem offerter os irmãos. Quem tiver e os quizer offerter á bibliotheca da classe não faça cerimonia. Também recebe donativos. A séde da Classe é a rua Camerino n. 102, Rio de Janeiro.

ESTADO DO RIO

IGREJA EVANGELICA DE NITEROY

Profissões de fé — Fizeram profissão de fé e receberam o baptismo as seguintes pessoas: D. Violeta Carneiro; Srs. Joaquim Carneiro e Antonio Carneiro. Nossos parabens.

Magé — A ultima sessão da Igreja tomou conhecimento da organização da Congregação de Magé. No dia 21 ali irá si Deus permittir, o Rev. Francisco de Souza, acompanhado de officiaes da Igreja Evangelica de Niteroy, celebrar os sacramentos do baptismo e Sagrada Communhão.

— No dia 7 visitou essa congregação o presbytero Francisco Pedro de Lemos que nos informou de que o trabalho continúa com bons resultados e é bastante futuroso.

Liga da Juventude — Para preencher a vaga da vice-presidencia foi, em sessão extraordinaria eleita a estimada irmã D. Flora Marques. Também foi eleito bibliothecario o joven Antonio Marques.

Departamento do Lar — A Escola Dominical tem agora, as suas vistas voltadas para o *Departamento do Lar*.

A importante conferencia realizada no culto da manhã no dia 31, pelo Rev. Francisco de Souza, foi bastante efficaz. Causou a melhor impressão.

O *Departamento do Lar* esteve representado por um bom numero de alumnos e professores.

Em outro local vae inserta a referida conferencia que deve ser lida com interesse por todos e especialmente pelos que se tem dedicado a este trabalho.

— Em reunião da Directoria e professores do Departamento havida no dia 6, foram tomadas diversas resoluções, e estudados methodos de serviços e feitas as seguintes nomeações: Para professores effectivos de classes D. Amalia da Luz, senhorinha Elvira Carneiro, Pedro de Souza e Alfredo Luz; para professor itinerante, Sr. Ildefonso Siqueira de Oliveira.

Os preparativos para o Natal — Já foram iniciados com a nomeação da Grande Commissão que annualmente costuma se encarregar desses festejos.

A comissão reunida elegeu a seguinte directoria: presidente, Fortunato da Luz; vice-presidente, José Fontes; secretaria, Virginia Nicoll; thesoureiro, Diogo da Silva.

Rev. Henrique Louro de Carvalho — Preso ao leito por pertinaz enfermidade continúa a ser bastante visitado este estimado ministro presbyteriano que, por varias vezes, a convite de nosso pastor fez-se ouvir no pulpito de nossa Igreja.

Por seu restabelecimento têm sido erguidas ardentes supplicas ao Throno da Graça. Ao escrevermos estas linhas seu estado continuava a inspirar cuidados, si bem que com algumas melhoras.

Cabo Frio — Por communicação recebida do irmão Francisco Valladares sabemos que o trabalho na cidade e seus arredores vae animado e que os irmãos estão se esforçando para romper com os obstaculos que, de algum modo, tem amortecido o nosso trabalho ali. O irmão Valladares está satisfeito, vae bem de saúde e sua familia.

Fabrica Orion — Pavoroso incendio destruiu por completo a Fabrica de Phosphoros "Orion", onde trabalhavam muitos de nossos irmãos sob a direcção do irmão Manoel Raposo. A terrivel catastrophe veio pôr em dura contingencia dezenas e dezenas de operarios que ali tinham seu *ganha-pão*.

Que Deus se amercie de todos que estão sob o peso das consequencias do terrivel desastre, principalmente nossos irmãos na fé. Nossa Igreja também foi attingida pelos effectos da catastrophe pois está ameaçada de vêr ausentar-se do seu seio bom numero de crentes que trabalhavam na Fabrica "Orion" e que talvez se retirem para S. Paulo ou outros lugares.

Reporter.

Igreja Evangelica Congregacional de Paracamby

A' noite de 24 perante uma bôa congregação, composta de muitas pessoas estranhas ao Evangelho, prégou o irmão Renaldo de Medeiros da Igreja Baptista do Rio, tomando por thema as seguintes divisões: "*O homem sem Christo, o homem em Christo, o homem com Christo*".

— Prégou no domingo, 31 no culto da manhã, nosso irmão presbytero Sizenando Garcia que discorreu com muito proveito sobre *O exercicio da piedade*, tomando por thema as palavras de S. Paulo, em 1ª Tim. 4:7-8.

— O nosso trabalho em *Lagoinha* foi ha pouco visitado pelo irmão diacono Octavio Pereira, que nos trouxe boa noticia com referencia á sua marcha.

— A Igreja de Paracamby pretende realizar em 4 de Dezembro proximo, uma "kermesse", para solver varios compromissos e, para isso já foram remetidas á diversas Igrejas officios e convites; entretanto, aquelles que por qualquer lapso involuntario não receberam circulares ou convites, não levem a mal e venham em nosso auxilio com suas prendas e offertas. A "kermesse" será iniciada com exercicios religiosos ás 18 horas, presidida pelo Rev. Dr. Francisco Antonio de Souza. — *Domingos Corrêa Lage*, correspondente.